

## Em defesa dos empregos e direitos

Contraf/CUT lança campanha nacional de proteção ao emprego e direitos dos trabalhadores e cobra assinatura de acordo que ratifique o compromisso assumido pelos presidentes dos dois bancos de não demitir



CAMPANHA  
EM DEFESA DOS EMPREGOS E  
DIREITOS DOS BANCÁRIOS

**Roberto Setubal**

não demita  
meu pai.

joão - 7 anos

americas  
Global Union

CONTRAF

SINDICATO DOS  
**abc**  
BANCÁRIOS - CUT

Em nova negociação realizada no dia 9 de dezembro, Itaú e Unibanco se negaram a formalizar um acordo que dê garantia de emprego aos bancários dos dois bancos. Com a intransigência das duas empresas, que coloca em dúvida a palavra empenhada por seus presidentes, Roberto Setúbal e Pedro Moreira Salles, a Contraf/CUT e os sindicatos de bancários de todo o país, entre eles o Sindicato dos Bancários do ABC, vão às ruas com uma campanha nacional de proteção ao emprego.

A mobilização começa com os bancários do Itaú e Unibanco, mas atingirá os trabalhadores de todos os bancos, que também têm seus postos de trabalho em risco por conta de outras fusões (como nos casos do Santander e Real e da compra pelo Banco do Brasil da Nossa Caixa, BESC e BEP) ou dos possíveis efeitos da crise financeira internacional.

A mobilização brasileira faz parte de uma campanha internacional lançada em toda a América Latina pela UNI América Finanças e pelo Comitê

de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) para combater as possíveis demissões que possam ocorrer por conta da crise financeira internacional. O movimento sindical não aceitará que os bancários da América Latina paguem pelas perdas dos bancos no sistema financeiro global. A campanha foi decidida durante a 4ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada na sede da Contraf/CUT nos dias 20 e 21 de novembro.

Com informações da Contraf-CUT

# Contra demissões, bancários protestam na região do ABC

Manifestação faz parte de campanha nacional em defesa dos empregos e direitos

O Sindicato realizou no dia 17 de dezembro protesto em frente aos bancos Itaú e Unibanco da rua Senador Fláquer, no centro de Santo André, e em São Bernardo. Dirigentes sindicais falaram à população e distribuíram materiais informativos sobre a fusão das duas instituições financeiras, anunciada no início de novembro.

Apesar de os banqueiros garantirem que o processo de fusão não terá como consequência a demissão de trabalhadores, ainda não foi assinado um documento com a garantia de que os postos de trabalho serão preservados. O medo do desemprego é o tema da campanha organizada pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro). Foram realizadas manifestações semelhantes em todo o país.

“Já houve muitos processos de fusões e incorporações, e vimos que os empregados são, sim, os mais prejudicados”, afirmou durante a manifestação o dirigente sindical e funcionário do Itaú Darci Medina, o Lobão. “Só aqui no centro de Santo André tem cinco agências do Itaú e do Unibanco. Será que, com a fusão, todas elas serão mantidas?”, questiona.

O diretor considera que as duas empresas envolvidas na negociação já sofrem com a falta de funcionários, e



Fábio Munhoz

Diretores do Sindicato durante manifestação no Itaú

afirmou que o problema será agravado com a junção.

## Luta por garantias

O movimento sindical bancário luta para que o processo de fusão não traga consequências negativas para os trabalhadores do setor. No dia 9 de dezembro, representantes da Contraf entregaram aos banqueiros do Itaú e do Unibanco pauta integrada de reivindicações. O documento contém 15 exigências com o objetivo de garantir empregos e direitos. A pauta foi elaborada no Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais, que teve a participação de dirigentes do Sindicato dos Bancários do ABC.

Os bancários solicitaram a aplicação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e o fim imediato das demissões e horas extras. Foi exigido também o não fe-

chamento de agências e a ampliação de, no mínimo, 20% do quadro de funcionários. A manutenção dos direitos também foi exigida.

Foram atendidas algumas das demandas enviadas. Banqueiros assumiram o compromisso de construir um centro de realocação para aproveitar os funcionários excedentes de áreas em que haja sobreposição dentro das empresas. Foi levantada a possibilidade da criação de um programa de antecipação de aposentadorias, mas os bancos afirmaram que ainda não estudaram a medida e suas consequências.

## População

A diretora do Sindicato e funcionária do Unibanco Elaine Rampinelli ressaltou que, caso sejam fechadas unidades de trabalho, as agências que permanecerem abertas terão ainda mais filas e lentidão no atendimento. O Sindicato disponibilizou, em folheto informativo, telefones de órgãos como Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e Banco Central, para que a população denuncie eventuais irregularidades no atendimento bancário.

“Em caso de filas, não adianta o cliente se estressar e reclamar com o caixa. O funcionário também é vítima desse problema. Temos que acionar as autoridades responsáveis”, finaliza Elaine.

## É com a luta de todos que se conquistam vitórias

Os bancários do Itaú e Unibanco estiveram entre os que mais participaram da Campanha Nacional dos Bancários de 2008, que culminou numa das maiores greves da categoria nos últimos anos. Foi graças a essa mobilização – que reflete o descontentamento dos trabalhadores com as duas empresas – que os bancários conseguiram conquistar aumento real de salário pelo quinto ano

consecutivo, aumento maior no piso e uma nova regra de Participação nos Lucros e Resultados, entre outros avanços.

É com essa mesma mobilização que os trabalhadores conseguirão garantir seus empregos e direitos durante o processo de fusão entre os dois bancos. Os bancários precisam, antes de tudo, estar atentos e comunicar qualquer informação a respeito do processo de

fusão ao Sindicato, bem como casos de demissão. Isso auxiliará o movimento sindical a atuar na mesa de negociação em defesa dos empregos de todos.

Além disso, é preciso ir para as ruas e participar das atividades propostas pelo Sindicato. Venha com a gente lutar pelos empregos e direitos de todos!

*Com informações da Contraf-CUT*

# Itaú e Unibanco ignoram doenças do trabalho

Práticas aplicadas pelos bancos contribuem para o adoecimento do trabalhador; fique atento!

As doenças relacionadas ao trabalho estão entre as principais vilãs dos trabalhadores no Brasil. Uma pesquisa do Laboratório de Saúde do Trabalhador da UnB (Universidade de Brasília) revela que o número de notificações de acidentes e doenças trabalhistas cresceu 107% de 2006 para 2007, subindo de 112.668 para 231.288.

O número de doenças mentais teve aumento significativo, crescendo 1.324%. As doenças osteomoleculares (Dort) também tiveram crescimento expressivo, de 893%. Profissionais como bancários, frentistas, comerciários, rodoviários e trabalhadores ligados à aviação estão entre as categorias mais expostas a riscos.

“Os novos programas implementados pelos bancos na atual organização do trabalho fazem parte de uma nova estratégia mercadológica de várias empresas para ocultar os malefícios produzidos por uma organização de trabalho, que esgota não somente as energias físicas do trabalhador como também as psíquicas”, afirma a diretora do Sindicato e funcionária do Itaú Adma Gomes.

No Itaú, um exemplo desses programas é a “Cultura de Performance”, que visa extrair dos bancários a “qualidade total”, por meio de políticas denominadas “participativas” e que visam aumentar a competitividade do trabalhador. O programa coloca o empregado como único responsável pelo seu crescimento profissional e pela manutenção de emprego e ambiente de trabalho saudável. Adma classifica que a “Cultura de Performance” é, fundamentalmente, um programa para aumentar a “performance mercadológica” dos funcionários, além de uma tentativa do banco para disfarçar os “malefícios ocasionados pelo Agir” (Ação Gerencial Itaú de Resultados).

Semelhante é o Programa de Qualidade Total Unibanco, com um sistema de políticas de cooptação de funcioná-



Seeb ABC

Para a dirigente sindical Adma Gomes, metas abusivas prejudicam saúde do trabalhador

rios, que utiliza avaliações permanentes que servem para intensificar e disciplinar o trabalho. O bancário não tem participação efetiva nas políticas decisivas da organização de trabalho.

“Esses programas são perfeitos para a teoria da culpabilização do trabalhador, na qual cada vez mais o banco se isenta das suas obrigações quanto à qualidade de vida de seus funcionários. A empresa não reconhece a violência organizacional que gera quando impõe metas impossíveis, inclusive para os caixas, desrespeitando normas relativas à segurança e à medicina do trabalho”, protesta a dirigente sindical.

No Unibanco, o sistema de RR (Remuneração por Resultados) também contribui para a aplicação de metas e sistemas de premiação discriminatórios. Outro problema é o sistema de avaliação, com critérios duvidosos e pouco transparentes.

“Enquanto na nossa campanha salarial a categoria reivindicava o fim das metas abusivas, os bancos as aumentavam de 120% à 160%, conforme denúncias de bancários do Itaú e do Unibanco”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco Fernando Parpinelli.

## Ameaças

Além da cobrança de metas, denúncias dão conta de que os funcionários estão recebendo ameaças de demissão. No Itaú, bancários afirmam que os funcionários sem o certificado da Anbid são ameaçados de serem trocados por trabalhadores do Unibanco.

Já no Unibanco, funcionários são alertados de que, se não atingirem as metas impostas, serão trocados por bancários do Itaú.

“Aos bancos ou gestores que estiverem praticando essa ameaça vale o aviso de que assédio moral gera ação judicial e já existe jurisprudência a favor”, ressalta Adma.

A diretora afirma que a reivindicação dos funcionários é para que seja respeitada a Constituição Federal, que garante o direito ao trabalho digno, que “se adapte ao homem e não lhe cause danos à saúde”. “Isso só será alcançado no Itaú e no Unibanco quando houver a real valorização do ser humano. Devem ser implantadas também políticas realmente participativas com os funcionários, para que eles possam opinar na construção do seu processo de trabalho”, finaliza Adma.

## Valorize a sua saúde e o trabalho digno, fique de olho:

-Muitos bancários em tratamento médico são demitidos, ou após o término de licença médica. Portanto, ao primeiro sinal de doença relacionada ao trabalho, procure imediatamente um médico e o Sindicato para orientações. Após a demissão, pouca coisa pode ser feita;

-Ameaças e discriminações são consideradas assédio moral. Se houver fato semelhante em seu local de trabalho, procure imediatamente a entidade, pois assédio moral é crime contra o trabalho e prejudicial à sociedade.

# Bancários do Itaú e Unibanco reivindicam segurança

Bancos demonstram se preocupar mais com patrimônio material do que com os trabalhadores

Há anos o Sindicato tem lutado por mais segurança nas instituições financeiras, mas ainda há muito que avançar nesse sentido.

No segundo semestre deste ano, diretores do Sindicato cobraram do Itaú a instalação de câmeras de segurança e a presença de dois vigilantes em período integral para algumas agências da região. Segundo o banco, todas as normas estão sendo seguidas e os planos de segurança foram aprovados pela Polícia Federal. Porém, no dia 2 de dezembro, uma agência que ficou um ano sem câmera de segurança e com apenas um vigilante foi assaltada durante o horário de almoço. No dia seguinte houve fiscalização da Polícia Federal, que não aprovou o plano de segurança.

Outra questão a ser resolvida refere-se aos seqüestros. Em dois meses, somente no ABC, dois bancários e seus familiares foram vítimas. “Esse tipo de crime, considerado hediondo pelo código penal e que pode deixar terríveis seqüelas psíquicas, tem sido tratado com descaso pelo Itaú”, afirma Adma Gomes, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú. “Não há emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) ou, quando a instituição emite, trata o fato como doença para se isentar de sua responsabilidade. Em muitos casos não fornece o tratamento imediato com psicólogos e somente disponibiliza uma assistente social”, completa a diretora.

Na segunda quinzena de novembro o banco lançou documento intitulado “Orientações-extorsão mediante seqüestro”, o qual o funcionário é obrigado a assinar eletronicamente dando ci-



ência das orientações/compromissos, além de se comprometer a observá-las e aplicá-las. “Isso demonstra que em vez de buscar solucionar o problema, o banco, mais uma vez, empurra a responsabilidade para o funcionário”, enfatiza Darci Medina (Lobão), diretor do Sindicato e funcionário do Itaú.

No Unibanco, o Sindicato tem reivindicado a solução de problemas em portas giratórias que não funcionam. Além disso, atualmente há um projeto piloto que retira os TA's (Teller Assistance) - cofres reforçados nos quais o carro-forte recolhe o dinheiro.

“Outra reivindicação do movimento sindical quanto à segurança no banco é para que o recolhimento de dinheiro dos eletrônicos continue sendo feito por empresa especializada. Porém, o banco quer retirar esse sistema por questão de custo, o que é um absurdo”, diz Elaine Rampinelli, diretora do Sin-

dicato e funcionária do Unibanco.

Segundo Lobão, “o Unibanco Holding e o Itaú, que afirmam ser o maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul, têm deveres com a sociedade e um deles é a responsabilidade com a segurança de funcionários e clientes”.

## Fique atento, em caso de assalto ou seqüestro:

- Ligue imediatamente para o Sindicato para que o banco não tente abrir a agência após o ocorrido e você tenha seus direitos respeitados;
- Fique atento aos seus direitos de assistência médica e psicológica após assalto ou seqüestro;
- Solicite a assistência do banco ao ir à delegacia registrar o Boletim de Ocorrência. Deve haver um advogado da empresa à disposição para acompanhar o funcionário;
- Exija a emissão da CAT.